AVANÇOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Teixeira Pereira Candido da Silva[1]; João Miguel Ducatti Rabeschini[1]; Danielle Delgado Diaz Medina[1]; Manuela Páfaro Magnani[1]; Maria Júlia Berti Carnelozzi[1]; Vitor Fernando Bordin Miola[1]; Luca Siqueira Fogaça[1]; Victoria Gonçalves Grego[1]; Amanda Xavier Ribeiro[1]; Otávio Simões Girotto[1]; Domingos Donizeti Roque[2].

(1) Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
(2) Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é a doença neurodegenerativa do movimento mais comum, visto que atinge mais de 6 milhões de pessoas no mundo. O diagnóstico é principalmente clinico, baseado em características motoras, como tremor de repouso, rigidez, instabilidade postural e bradicinesia. Os fatores de risco incluem a idade, o sexo masculino e fatores ambientais, porém, a etiologia na maioria dos doentes é desconhecida, mesmo sendo identificadas diferentes causas genéticas. No entanto, os tratamentos atualmente disponíveis oferecem um bom controle dos sintomas motores, mas não alteram a evolução da doença. **OBJETIVO(S):** Elaborar uma revisão literária para avaliar os avanços no tratamento da Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, os artigos foram obtidos na base de dados PubMed, entre 2019 a 2023. As palavras-chave utilizadas foram "Parkinson Disease" e "Treatment". Foram encontrados 12 estudos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados 8 artigos originais relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Os tratamentos mais utilizados na DP oferecem uma melhora considerável da sintomatologia e qualidade de vida do paciente. A mais utilizada é a medicamentosa, com o uso de medicamentos que visam aumentar os níveis de dopamina no cérebro, como a levodopa, porém, o uso crônico deste medicamento pode apresentar efeitos colaterais indesejados, sendo náuseas e vômitos os mais comuns. Normalmente, a sua prescrição é associada a uma droga carbidopa que irá prevenir os seus efeitos colaterais, porém a dose administrada da levodopa terá que ser reduzida, o qual dificulta o tratamento. **DISCUSSÃO:** O tratamento da DP necessita de uma equipe multidisciplinar associada a terapia medicamentosa. Atualmente, não existe nenhum método que possa retardar ou regredir a evolução da doença. Novas pesquisas estudam terapias avançadas, como a estimulação cerebral e tratamentos baseados em células-tronco, as quais mostram um grande potencial em retardar a progressão da doença. **CONCLUSÕES:** Em suma, o tratamento para a DP é essencial para garantir uma boa qualidade de vida aos pacientes. As

combinações de medicamentos, como o levodopa, juntamente com as medidas não farmacológicas são de extrema importância para o manejo da doença, seus sintomas e consequências. Entretanto, o atual tratamento é incapaz de regredir o avanço dessa condição. Dessa forma, mais pesquisas são necessárias para mitigar o impacto dessa enfermidade na saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Transtornos Parkinsonianos; Tratamento Farmacológico.